

Num.

9

Anno I

AMACA

8
de Abril
1922

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

LEILÃO DE FRUCTAS



Quem dá mais ?

Des. de GENELIOS

LIVROS NOVOS

Sobre sciencias, artes, pedagogia, litteratura, arte militar,
etc., nacionaes e estrangeiros,
de todos os autores e em todos os idiomas.

Enormes e selectas collecções de livros para escolas,
de todos os gráus, premios, presentes, etc.

Vasta e escolhida bibliotheca de livros para creanças
e para moças solteiras.

Recebimento diário de novidades de toda a parte, em
trabalhos de todas as especialidades, sobretudo
Medicina, Engenharia, Direito, Electricidade, etc.

**Secções completas de figurinos, magazines
jornaes, revistas,
cartões postaes, objectos de escriptorio, etc.**

GRANDE LIVRARIA EDITORA "LEITE RIBEIRO"

Uma das mais importantes do mundo, em numero de edições e em stock.
Editora das afamadas chronicas humoristicas do Conselheiro X. Y.

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

— E —

13 DE MAIO, 74 e 76

Teleph. Central 250

End. teleg. ETIEL

Pedidos directamente á Caixa Postal 899

— — — RIO DE JANEIRO — — —

FOX

E' a **única marca** que mantém sempre um programma escolhido, e a **única marca** cujo **elenco artistico** não **desmereceu nada, em absoluto**, filmando unicamente para a **FOX** os melhores astros da cinematographia, como sejam: **William Farnum, Pearl White, Tom Mix, Dustin Farnum, William Russell, Shirley Masson, Buck Jones, Eileen Percy, John Gilbert, Clyde Cook, etc.**, sendo suas comicas **Sunshine** reconhecidas como as melhores do mundo. Tenha V. S. presente que a **FOX** foi, e será sempre a **marca** que encherá seu salão cada vez que exhiba uma das suas fitas.



SHIRLEY MASSON

GRIPPE? Drogaria Werneck
GRIPPESANOL

AS CAMISAS DE CORES tratando-se de artigo fino e moderno completam, no homem a toilette de verão. A escolha mais facil: — n' O Pavilhão, Ouvidor 108.

LOTERIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado
 Extracções ás terças e sextas-feiras
 Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:

J. AZEVEDO & C.^{IA}
 S. PAULO

Vende-se em toda a parte

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 8 de Abril, Ás 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
 7.^a — 1.^a

NOVO E IMPORTANTE PLANO
 SÓ JOGAM 15.000 BILHETES

200:000\$000

POR 55\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 1.^o de Março, 88.

A MAÇÃ

Director : Conselheiro X. X.

Collaborada pelos mais brilhantes escriptores brasileiros, consagrados como romancistas, como «conteurs», como jornalistas, como dramaturgos, como poetas :

ILLUSTRADA PELOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS DO LAPIS, mestres na correção do desenho e no espírito da caricatura :

Escripta em linguagem decente e offerecendo

UM CONTO DE RÉIS

em BONUS DA INDEPENDENCIA a quem encontrar nas suas paginas um termo obsceno :

É a MAÇÃ, hoje, o semanario de maior circulação nesta capital

Redacção: 28, RUA SACHET, 28

Officinas: AV. MEM DE SÁ, 236 - 240

RIO DE JANEIRO



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

SUSPEITAS...

Casada apenas ha quinze dias, a encantadora Heleninha estava nessa phase da dona de casa em que se procura em cada pessoa, por mais humilde, um amigo, um conselheiro, um guia esclarecido. E ella, mais do que ninguém, precisava desse conforto.

Filha de paes abastados, havia sahido do Collegio para os braços, quasi, d'aquelle rapaz insinuante, o Jorge Moreira, que se tornou seu marido. A familia toda fazia gosto no casamento, de modo que ella não tivera tempo, sequer, de aprender certas cousas que uma dona de casa não deve ignorar, principalmente quando tem de residir, como lhe acontecera, sem a assistencia de pessoas mais entendidas na vida. E era por isso que ella alli estava, simples e ingenua, na cosinha da sua propria casa, a ouvir, sentada ao lado da pia, as historias tolas, ou galantes, que lhe ia contando a cosinheira.

Olhos escuros e vivos, cabellos e tez de mulata clara, a Maria sentia-se desvanecida com a honra que lhe dava a patrão, e ia-



lhe narrando, entre pequenas interrupções, enquanto mexia uma panella, cortava uma cebôla ou graduava as chaves do fogão, a chronica tumultuosa do seu destino.

— Quem é rica, D. Leninha, — dizia ella, — não sabe o que soffre o coração de uma pobre para não viver sosinho no mundo. Eu tenho padecido muito, acredite; mas, felizmente, com a graça de Deus, hoje vivo satisfeita.

— Você é casada? — indagou a moça, molhando o dedo na agua para fazer uns arabescos sobre a pedra clara da pia.

— Casada mesmo, não sou, não, senhora; mas creio que vou me casar por toda a quinzena que vem. Ha um rapaz ahi, um «chauffeur», que só falta morrer de paixão, coitado, e eu não quero que elle morra, não.

Deitou, com a chaleira, um pouco de agua quente em uma caçarôla, que se poz a chiar entre uma nuvem de fumaça cheirosa, e reatou:

— E' uma paixão doida, a do

O TERROR DO HOMEM !!

Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos, curam-se com o

“SEXUOL”

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.

MINHA SENHORA — Como vão as creanças, bem?

Queira examinar a variedade e o preço das roupinhas expostas nas vitrines d'O Pavilhão, Ouvidor 108.



UMA QUESTÃO DE GOSTO

sobre a roupa do homem pode ser resolvida na alfaiataria d'O Pavilhão, Ouvidor 108.

A MAIOR VENDA

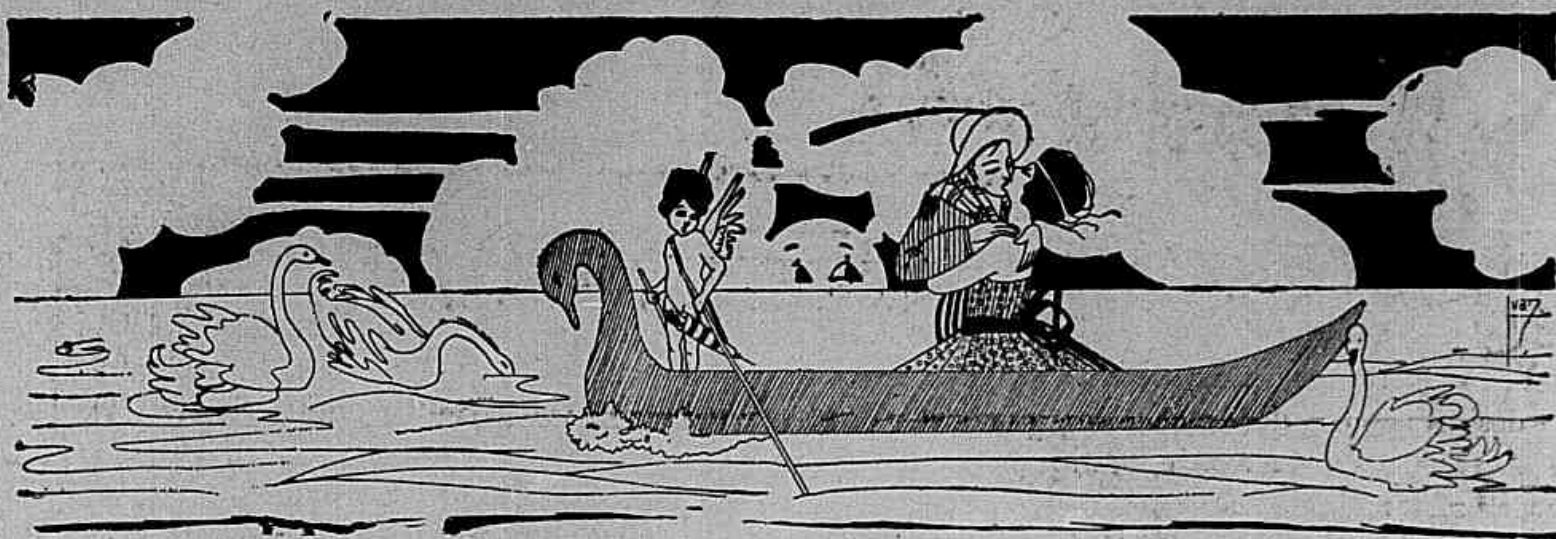
— DA —

CASA YORK

Para dar inicio ás installações da nova Casa

ASSEMBLÉA Ns. 22, 24 e 26

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)



OS CONTOS DO ALMIRANTE

O MARIDO

Foi pouco a pouco, insensivelmente, que os dois haviam chegado áquella situação de indiferença. Viviam na mesma casa, é certo, mas como estranhos: ella ia onde bem entendia, recebia as visitas que lhe convinham, tendo elle liberdade, por seu turno, para entrar ou sahir á hora que lhe dèssa na telha, Dormiam em aposentos differentes e, mesmo, distantes um do outro. Falavam-se raramente, mas como pessoas que nada têm que as approxime. Um alheimento de destino, em summa, separava-os.

Entregue a si mesma, no tumulto de uma sociedade mundana e futil, D. Leticia foi, pouco a pouco, se deixando ir na correnteza que arrebatava, como folha morta, as mais solidas reputações; e em breve não havia na cidade quem lhe não citasse o nome como o de uma leviana, e o do seu esposo convencional como o de um cavalheiro cinico, sem o menor vislumbre de dignidade.

Esse resultado era, entretanto, fatal. Arrastado para a vida de farras, de orgias, de pandegas nocturnas, o illustre advogado principiou por olvidar a parte economica do seu contracto com a mulher.

A mensalidade, que lhe devia ser paga no primeiro dia do mez, passou para o dia quinze, para o dia vinte e oito, e, afinal, para o dia de São Nunca. Elegante e vaidosa, a distincta senhora não se affligiu: continuou a luxar com a mesma opulencia, exhibindo vestidos caros e joias atordoantes, parecendo, até, mesmo, que, com a separação, lhe haviam melhorado as finanças. Discreto e commodista, o esposo deu-se parabens pe-

la solução do caso, que o desobrigava da mesada, impondo-se, entretanto, espontaneamente, uma obrigação: entrar em casa um pouco mais tarde, e nas pontas dos pés, para não ser percebido.

A D. Leticia, o novo processo de vida não era, de todo, desagradavel. Com pouco mais de trinta annos, estava nessa idade em que as mulheres se tornam mais tentadoras, pelo conhecimento de todos os meios de seducção.

De estatura um pouco acima de mediana, poucas possuam, na cidade, formas tão correctas, tão harmoniosas, tão perfectas. O collo elevava-se-lhe numa ondulação doce, mostrando a carnção firme. A cintura desenhava-se-lhe de accordo com a melhor plastica, dando-lhe a forma de uma dessas flores equatoriaes cujo caule vae afinando docemente, depois de uma forte curva no ponto em que se lhes dorme a semente. O rosto era claro, o bocca pequena, os olhos, negro, o cabello castanho e ondeado. E guardados pelos labios, vermelhos, duas fiavras de dentes pequenos e brancos, que os beijos poliam e rejolam.

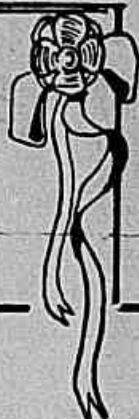
Linda assim, era evidente que D. Leticia não fazia grande esforço para sustentar o seu luxo, os seus creados, os seus caprichos de «toilette». E o marido não se apiedava della, porque sabia que a vida lhe corria facil. E tanto sabia,





DECEPÇÃO

(Casos de consultorio)



O maior desejo do velho e conhecido banqueiro Felisberto Lustosa era fechar os olhos passando a fortuna e o nome a uma pessoa do seu sangue. Um filho, homem ou mulher, constituia naquella idade, o seu ideal. E foi para isso que elle, arrostando com a malícia de todos e com a maledicência de alguns, fôra, aos cincoenta e quatro annos de vida, buscar para o seu lar, solemnemente, aquelle «bibelot» vivo, a Lilita Machado, filha do commandador Machado, que era, agora, sua mulher.

Seis mezes após o matrimonio, estava o venerando capitalista descrente, quasi, da santidade do matrimonio. O filho, com que elle sonhava dia e noite, não vinha, nem mandava, sequer, uma promessa: Lilita continuava bem disposta, forte, risonha, irritando com isso o marido, que a deitava abatida, com vomitos, desejo a de morder fructas acidas, como geralmente succede ás senhoras em vespéras de maternidade.

Ao fim de um anno, porém, a moça começou a mudar. De gordinha, que era, passou a ficar magra, de olheiras, padecendo insomnias, e tendo, de vez em quando, subitos ataques de nervos, em que soluçava no leito longamente, demoradamente, rompendo os travesseiros, rolando-se na colcha, mordendo os pulsos, agitada, afflicta, desesperada. — E' agora! — dizia, contente, o marido, torcendo as mãos a andar de um lado para outro da casa. — E' agora!

Os dias iam-se, porém, passando, sem que o physico de Lilita assumisse outra forma, outro fei-

rapaz. A senhora não imagina.

E começou a contar, sem interromper o serviço, andando de um lado para outro, agil, expedita, avental pendente da cintura, mangas arregaçadas:

— Calcule a senhora que eu, uma vez, fiz uma asneira com esse rapaz: dei um beijo no rosto d'elle, num brinquedo de prenda. E sabe o que aconteceu? Elle nunca mais fez a barba d'aquelle lado, só, dizia elle, para não lavar a cara no lugar em que eu tinha beijado! Com pena d'elle, e da troça que os companheiros faziam com o pobresinho, que estava ficando horrivel com aquella barba de uma banda só, eu fui e dei outro beijo do outro lado. E hoje elle é um rapagão que faz gosto: tem uma barba, dos dois lados, que vae por aqui!

tio, outras proporções. Em vez de mais gorda, mais pesada, como esperava o esposo, tornara-se mais leve, mais fina, a ponto de lhe não servirem, mais, os vestidos. E foi apprehensivo com o caso que o Lustosa tomou uma resolução: ir procurar o dr. Silva Mello, medico de nomeada, que o não conhecia, e consultal-o com outro nome, para vêr se, com o incognito, obtinha a complicada chave d'aquelle mysterio.

No consultorio do jovem clinico, o honrado capitalista não disse, sequer, quem era. Apresentou-lhe a Lilita, explicando-lhe os symptomas da molestia. Elle, agora, que dêsse o diagnostico.

Paciente, meticoloso, mergulhado em silencio, Silva Mello fez o exame da moça, como quem faz a autopsia de um cadaver. A lingua, os pulmões, o figado, a thyroide, o baixo ventre, tudo isso foi apalpado, sondado, examinado. Terminado tudo, o medico chamou a um canto do consultorio o illustre banqueiro, que aguardava ancioso, a solução, para saber se ia, mesmo, ser pae.

— E' um caso simples, — disse o doutor, tirando, vagoroso, os seus grandes óculos de aros de ouro. — E' um caso muito simples! Felisberto sorriu, na expectativa da novidade feliz.

E o doutor, matando-lhe de uma vez, o sorriso:

— E' histerismo. A sua filha precisa, quanto antes, arranjar um casamento... Comprehende? Ella já está na idade... — **Charcot & Pasteur**

E marcou, com a mão aberta, e humida de vinagre, mais ou menos a altura do peito.

Innocente e candida, Heleninha ouvia, sorridente, a historia de amor que a cosinheira lhe contava, quando, de repente, fechou o rosto, intrigada. E foi com o coração em susto que pediu á rapariga:

— Maria, você me diz uma cousa?

A mulata parou no meio da cosinha, olhos espantados.

E Heleninha, o beicito tremulo, como uma creança que aguardasse qualquer sentença horrivel:

— Maria, fale com franqueza...

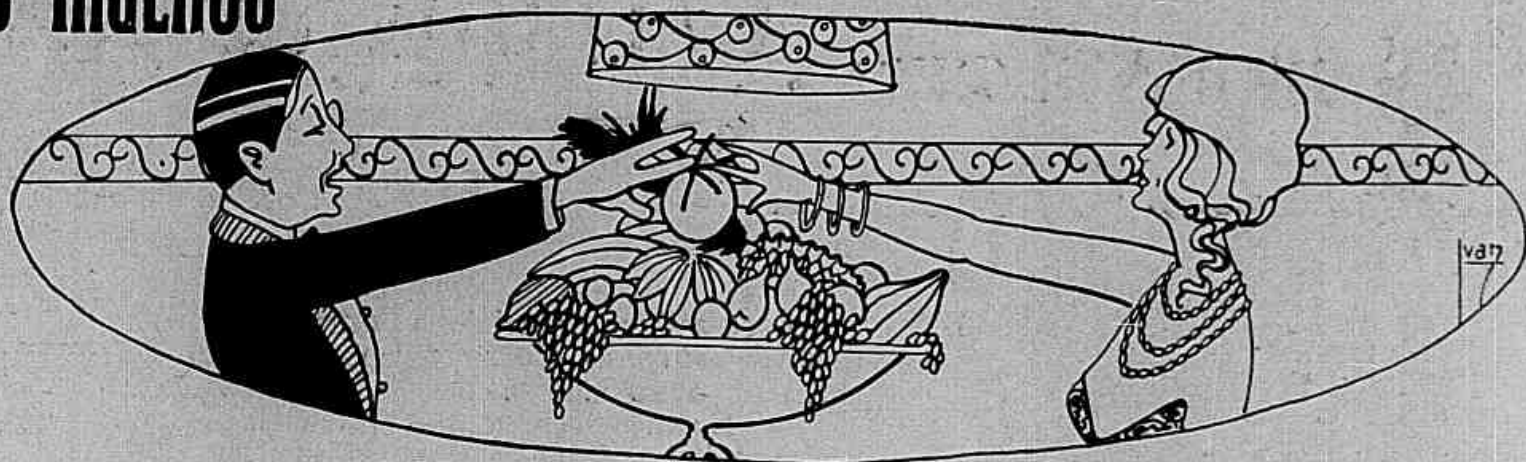
— ?...

— Você nunca beijou o Jorge em parte nenhuma?

X. X.



O INGENUO



Da opinião dos mais intimos da casa, aquelle pobre rapaz era um inutil. Creado á sombra das saias, elle atravessara a infancia, e era agora o «dandysinho» das amigas de D. Florencia Alves, viuva de um saudoso fabricante de solas de borracha para sapatos.

Aos dezenove annos, enquanto a mocidade, tentada pelo peixe, procura o prazer estonteante da Carne, Zezito permanecia agarrado aos livros de orações e á agulha de «crochet», sorrindo de emoção todas as vezes que alguma

rinho materno e, ainda mais, das senhoras quarentonas que iam, de vez em quando, examinar, com a cabeça quasi encostada á sua, as tramas quadriculadas do seu «crochet».

O primeiro dia de exercicio foi, para o rapaz, um supplicio innominavel. A's quatro e meia da manhã a sua companhia levantou para o banho frio. Deante do tanque enorme, em que outros mergulhavam, Zezito encalhou. Não queria entrar nagua, encolhido. Os collegas, em trajes paradisiacos, cercavam o heroe, animando-o, quando um anseçada chegou por traz e, com um empurrão, fel-o desaparecer na piscina, de cabeça para baixo.

Esse banho foi providencial. Quando veio á tona, Zezito era outro homem, ou, por outra, era um homem. A agua, naquelle mergulho, o havia transformado. E de tal forma que, ao fim de trez semanas, estava o rapaz a espreitar, já, a casa do sargento Marcolino, pae de uma das meninas mais interessantes que visitavam, aos domingos, o pateo do quartel.

A Paulina era, de facto, uma formosa rapariga. Attractivos não lhe faltavam. Morena, cabellos negros, carnação rija, estatura regular, andava pelos dezenove annos, idade em que a mulher cheira, de longe,



DISCREÇÃO



— Não digas nada á minha mulher; ouviste?

— Uê! Eu algum dia contei ao senhor alguma cousa da patrôa?

das senhoras, amigas da familia, elogiava a sua vocação para a difficilima arte de manejar uma agulha e fazer rodopiar um novello. E ellas o elogiavam, sempre, com accentuada ternura, passando a mão pela cabelleira alourada do rapaz, que D. Florencia, ella propria, penteava todas as manhãs.

Em 1921 foi, porém, a familia Alves alarmada por um desgosto profundo como o oceano: Zezito fôra sorteado para o serviço do Exercito, sendo intimado a comparecer no quartel no praso de duas semanas. Lagrimas, soluços, maldições indignadas, fôram a festa que cercou esse grave acontecimento. José dos Santos Alves teve, porém, de vestir a farda, e ficar, na tarimba, ao lado dos outros, chorando, sosinho, no colchão áspero, a ausencia do ca-



Inconvenientes da Immortalidade



Alberto de Oliveira, o nosso grande poeta, desiludia um dos numerosos candidatos á Academia de Letras, e, entre outras razões poderosas, indicava esta :

— A Academia, meu amigo, tem, além de outros inconvenientes, o de arrancar-nos uma das maiores venturas da vida, que é essa, de acreditar na sinceridade das manifestações carinhosas de que somos alvo. Quer vêr uma cousa ?

E contava :

— Ha uns quatro annos, eu ia em automovel dirigido pelo meu filho, quando o menino entendeu de metter o vehiculo pela rua Santo Antonio, onde o transito dessas viaturas é prohibido. A meio caminho, salta-nos á frente um guarda-civil grosseirão, e tomando o «guidon» ás mãos do rapaz, deu-lhe ordem de prisão. A grosseria irritou-me, e eu protestei. Juntou gente e, com ella, um outro guarda, muito attencioso, que me perguntou o que era. Expliquei-lhe o incidente e apontei o malcreação, dizendo que o culpado era aquelle «sujeito». Foi um Deus nos acuda. Furioso, o brutamontes protestou: «Sujeito, não senhor. Respeite! Além de me desau-

torar, ainda me insulta, chamando-me de sujeito!» Tentei explicar-lhe que antigamente até os reis eram tratados de «sujeitos». Citei o Ruy de Pina, o Rodrigues Lobo, o Filinto Elysio, e nada! o homem não se convenceu. Aconselhado pelo outro guarda, fui, com o ferabraz, o menino e o automovel, até á Policia Central. Subi ao primeiro andar, e mandei o meu cartão ao chefe, que era, então, o dr. Aurelino Leal, a quem eu não conhecia. Um minuto depois, e era recebido pelo proprio chefe,

á porta do gabinete, com toda a sorte de attensões, e, conduzido a um canapé, contei-lhe o meu caso. Elle achou graça, pediu-me toda a sorte de desculpas, e de tal forma, que ainda me mandou pôr gasolina no automovel. Sahi encantado. Poucos homens tinha eu visto, na minha vida, tão attenciosos. Em caminho, porém, pensei: «E' possivel que este moço seja, mesmo, um cavalheiro de fino trato; mas... quem sabe se elle não é candidato á Academia?»

E o grande poeta concluiu :

— E' um dos inconvenientes da «immortalidade», meu velho. Ella envenena as cousas boas da vida. Nunca mais a gente póde acreditar na sinceridade das gentilezas que recebe, por mais expontaneas que ellas sejam !

E batendo no hombro do rapaz :

— Vamos tomar um café ?

Jean de Barrive



que lamentou, d'aquella vez a situação das suas finanças, passando quasi uma noite sem dormir.

Foi em fevereiro, em uma das primeiras semannas de Carnaval. Convidada para um baile á fantasia, D. Leticia tinha ido, e dançara, e pulara, e bebera mais do que, como no Camões, lhe permittia a força humana. De volta, ás duas da madrugada, lançara para um lado as peças de roupa, atirando-se á cama em trajes eguaes aos de Eva, antes da folha de parreira. Fatigada como estava, nem, sequer, apagara a lampada, ou fechara a porta que dava para o corredor, por onde passava o marido.

Uma hora depois, este entrou da rua, onde havia perdido no jogo. Vinha pé ante pé, abafando os passos no tapete. Em frente á porta do quarto da mulher estacou: D. Leticia estava sobre o leito, estendida, em todo

o esplendor da sua formosura maravilhosa. Boca entreaberta, olhos cerrados, resomnava baixo, fazendo ondular o collo alho, macio, impecavel. Deslumbrado, o dr. Adhemar ficou a olhar em silencio aquelle thesouro que era só seu, e que elle havia perdido.

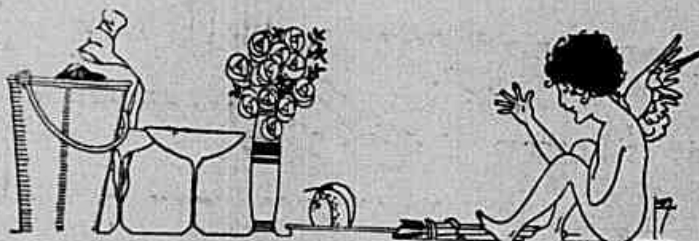
— Bella mulher!... — exclamou, balançando ligeiramente a cabeça.

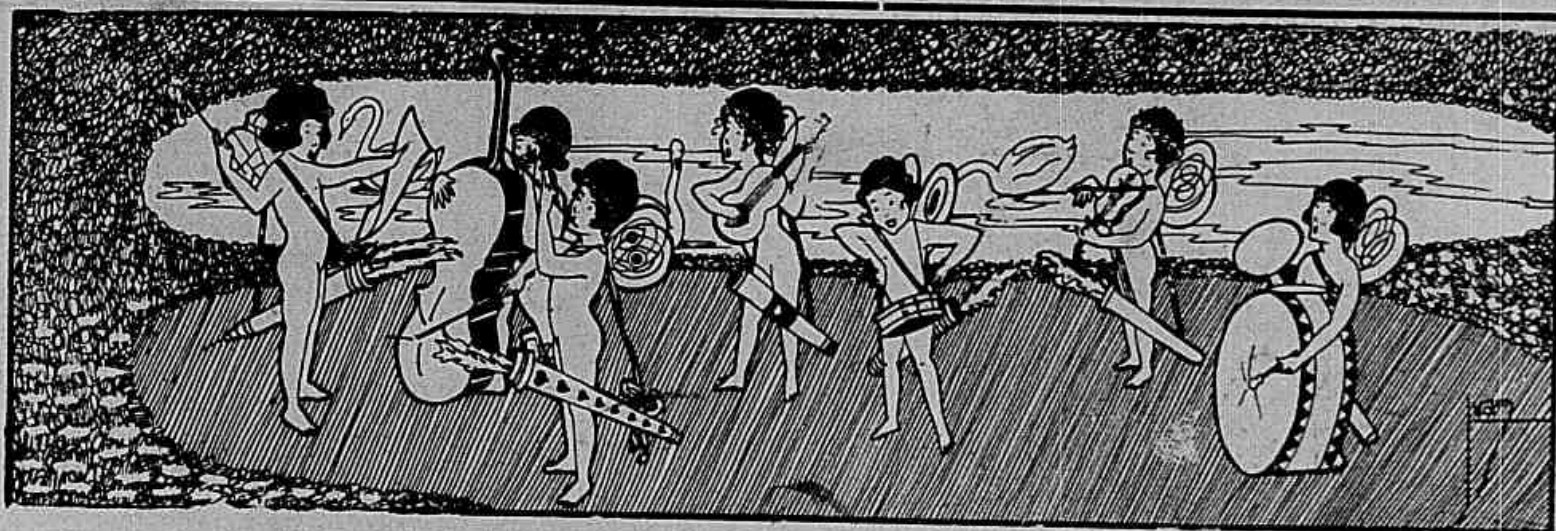
De repente, enfiou a mão no bolso, procurando dinheiro. Tirou dez mil reis, e mais dez, e mais uma prata, e uns nickeis.

— Não chega, não. Que pena!... — murmurou.

E continuou o seu caminho, rumo do seu quarto, nas pontas dos pés.

Almirante Justino Ribas





O INDIO POLYGLOTA

Quando o dr. Roquette Pinto estava para deixar Matto-Grosso, houve uma enchente nos rios da região, com as lágrimas que os indígenas derramaram. Simpathico, gentil, attencioso, o illustre ethnologo brasileiro havia conseguido, entre os selvagens, verdadeiras dedicações. O rancho em que elle pernoitava, enchia-se de papagaios, de coatis, de cotias, de milho verde, de mandioca, de fructas saborosas, que os caboclos lhe traziam de longe. Dezenas de tapuias, jovens e velhas, disputavam-se a honra de embalar-lhe a rede, e, ainda mais, de fumar com elle o taquary da fraternidade.

Entre os Embaixadores civilizados que a selva tem recebido, nenhum foi, talvez, tão carinhosamente tratado. O capitão Amilcar, e o proprio general Rondon, não conseguiram, talvez, amizades tão profundas no coração dos naturaes. E d'ahi a romaria que se estabeleceu no rumo de Porto Roquette, quando circulou em toda a Rondonia a noticia, verdadeiramente lamentavel, de que o querido sertanista ia, em breve, abandonar o sertão.

Os mimos que elle então recebeu foram inumeraveis. Tatús, capivaras, corupções, macacos, preguiças, onças vivas, tamanduás pequenos, tudo isso lhe foi levado. Nada menos de oito caboclinhas novas queriam vir com elle para o Rio, adornadas galantemente com as suas pennas de arara. Nada, porém, o comoveu tanto, como a homenagem d'aquelle chefe nambiquára, que lhe fôra offerecer, submisso, o proprio filho, para que o trouxesse, na sua companhia, para a cidade.

Anoitecia quando o velho chefe chegou ao rancho, trazendo o menino pela mão. Chegou, encostou o arco e o punhado de flexas, fez uma saudação com o braço erguido, e entregou o pequeno ao joven catechista brasileiro :

— Toma, Senhor, leva meu filho comigo!

Commovido, Roquette Pinto apertou a mão do selvagem, agradecendo-lhe a confiança. E foi, ainda, com emoção, que lhe disse :

— Obrigado, chefe. Teu filho será um verdadeiro homem. Hei de ensinar-lhe o que sei: sciencias naturaes, linguas, literatura, enfim, o que fôr necessario.

Impassivel, o indio velho ouvia a promessa. E foi para aclarar-lhe o semblante que o dr. Roquette lhe perguntou, risonho :

— O teu filho gosta, eu sei, do portuguez; mas, da sua educação, deve constar, tambem, o francez, o inglez, o italiano, o allemão. De qual elle gostará mais ?

Sereno, o nambiquara fez um gesto :

— E' indifferente, — disse, — Francez, inglez, allemão, italiano, tudo, para elle, é a mesma cousa.

E com a mesma calma :

— Elle come qualquer um !

Giovanni Morelli

Engenharia

Recentemente chegado dos Estados Unidos, o jovem engenheiro abandonou a carreira para entregar-se a uma vida de conquistas mais ou menos intensa. Ha dias, escrevia elle a um amigo, em Nova-York :

— «Eu vou bem. Estou, actualmente, abrindo estradas...»
E é mesmo.



GALHÃO DE URTIGA

Espiritismo

A encantadora viuvinha palestrava, em uma roda de senhoras, sobre o aparecimento de almas do outro mundo.

— Eu não acreditava—dizia ella, — eu não acreditava absolutamente, em espiritos. Depois, porém, que perdi o meu marido, mudei de opinião por que, desde que morreu, elle me apparece todas as noites!

A essa observação, mlle. A. M. sorriu, sceptica.

— E' natural, — accentuou esta, passado um instante.

E com um sorriso de mófa:

— A senhora sempre foi uma mulher de «espirito»!

Confissão involuntaria

Puxando o filhinho pela mão, a illustre senhora penetra em uma conhecida leiteria do centro da cidade, e péde a um empregado:

— O senhor poderia arranjar-me um cópo d'agua?

— Porque a senhora não prefere um copo de leite?— observou o rapaz.

— Não é para mim, não,—torna a moça;—é para o menino.

E o empregado:

— Mesmo assim; o effeito é o mesmo!

E tinha razão. O leite da casa era, realmente, mesmo que agua.

mel. Paulina estava encantadora. O vestido branco ficava-lhe admiravel. O seu rosto, de traços perfectos, sahia da nevoa do véo como a lua de sob a cambráia fugitiva das nuvens.

Uma vez só, na alcova nupcial, a rapariga principiou a mudar de roupa. Feito isso, deitou-se no leito largo, que a colcha de renda afofara. Minutos depois, entrou Zezito, mettido, já, no seu pyjama de zephyr. Envergonhada, Paulina enfiou o rosto no travesseiro. O rapaz sentou-se a seu lado, sem saber se era á direita, ou á esquerda, e estirou-se. Um estalido do interruptor fez apagar a lampada. De repente, um risinho de mofa cortou a treva, como uma tezoura a uma tira de velludo ngro. Era Paulina que reclamava, jovial:

— Não é deste lado, não, meu bem!

Era o Zezito que, mal instruido sobre o protocollo nupcial, não sabia, coitado! o lado que lhe competia... na cama!....

Amaro Vieira

como tangerina madura. Apaixonado, Zezito communicou o caso a D. Florencia. Esta desmaiou, num ataque, mas o filho não mudou de proposito: contractou casamento com a Paulina, e combinou com o sargento o dia venturoso das nupcias, que seriam secretas, para não infringir os regulamentos militares.

O sonhado dia do enlace chegou. Após os actos solemnes, seguiram, noivo e noiva, para um chalet suburbano, onde deviam passar a lua de



ALCOVA DOS POETAS

AS ONDAS

Entre as tremulas mornas ardentias,
A noite no alto mar anima as ondas.
Sobem das fundas humidas Golcondas,
Perolas vivas, as nereidas frias:

Entrelaçam-se, correm fugidias,
Voltam, cruzando-se; e, em lascivas rondas,
Vestem as formas alvas e redondas
De algas rôxas e glaucas pedrarias.

Côxas de vago onix, ventres polidos
De alabastro, quadris de argentea espuma,
Seios de dubia opala ardem na treva;

E boccas verdes, cheias de gemidos,
Que o phosphoro inzerdeia e o ambar perfuma,
Soluçam beijos vãos que o vento leva...

Olavo Bilac



CRENDOSPADRE!



—Puis eu sei de u'a coisa que é mais duro de morrê do que gente. — Entrou Nhô Tomé.

— O que vem a sê?

— E' largato...

— Largato? Bicho molle! Morre atôa... Atalhou o Joaquim. — Cáudo... eu já vi um que...

— Fique queto, ara! Quem tá falano sô eu...

— Intão fale uéi!

— Nós aqui num podia criá gallinha nem aporveitá os ovo. Gallinha gosta de fazê ninho no guainxumá e aquillo era só ellas gritá, a gente corria percurá e só uvia o baruí do largato e achava a casca do ovo que elle chupô. Num tinha mais artura. Um dia, num sei o que fui fazê u se fui armá um "laço" alli na vórta do riu e... Ah! seu moço! Dei lá c'um bandão de largato, no meio do dia, esquentano sór! — Digo: aaân... é aqui que ocês mora, canaiada...

Vortei p'ra casa, peguei u'a foice, fui no capão de mato, bem na vórta do riu, cortei os "mato de foice" e deixei seccá p'ra servi de facho. — Quarqué dia — digo — eu tacho fogo nos tar... Aqui é que é a cidade dos escamungado.

Nhô Jaquim, impaciente, mexia com o dedão do pé direito, de unha arrebitada, rolando um tição.

— O'ito dia despois, no meio do dia, o sór tava mais o meno nas duas hora... Tava aqui o defunto compadre Zécária...

— Descurpe... mais elle era mais conhecido por Caria da Grota Preta...

— Caria é os burro que fala. — Corrigiu Nhô Thomé. — O certo é Jusé... Jusé u Zécária! — Num é doutor?

— Zécária ou Zacharias vem dar na mesma...

— Tahi! — E o que vô iê contá, se vassuncê num aquerditá, pode preguntá p'relle, que é um home de sustancia na palavra!

Chamei o cumpadre e digo: — Bamo fazê u'a rozôra nos largato?

— Adonde?

— Me acumpanhe!

Cheguemo lá, os tar correrô tudo p'ro mato.

Isso mermo que eu quíria!

Eu e o cumpadre, c'o facho de taquara secca. soquemo fogo in roda!

Ah! Quano o fogaréo tampô pareio, chamei o cumpadre:

— Venha p'rá cá, cumpadre... Trepemo na canôa p'ra vê os apuro da largataiada!

O'i! moço! Bicho mais duro do que largato num hai!

Quano o fogo tampô cerrado, e veio estrallano p'ro lado do riu... que nós oiêmo... O que é que nós vimo!

Aquelles largatão sáhia do fogo, vermeio que nem ferro in braza... pulava n'aua... e aquillo... quano elles cahiam só se uvia fazê tchiuffff...

Saia só fumaça!

— P'ros quinto! Bradou o Joaquim enquanto Tia Polycena, disfarçando, resmungava:

— Hunhum! Crendospadre!...

Cornelio Pires

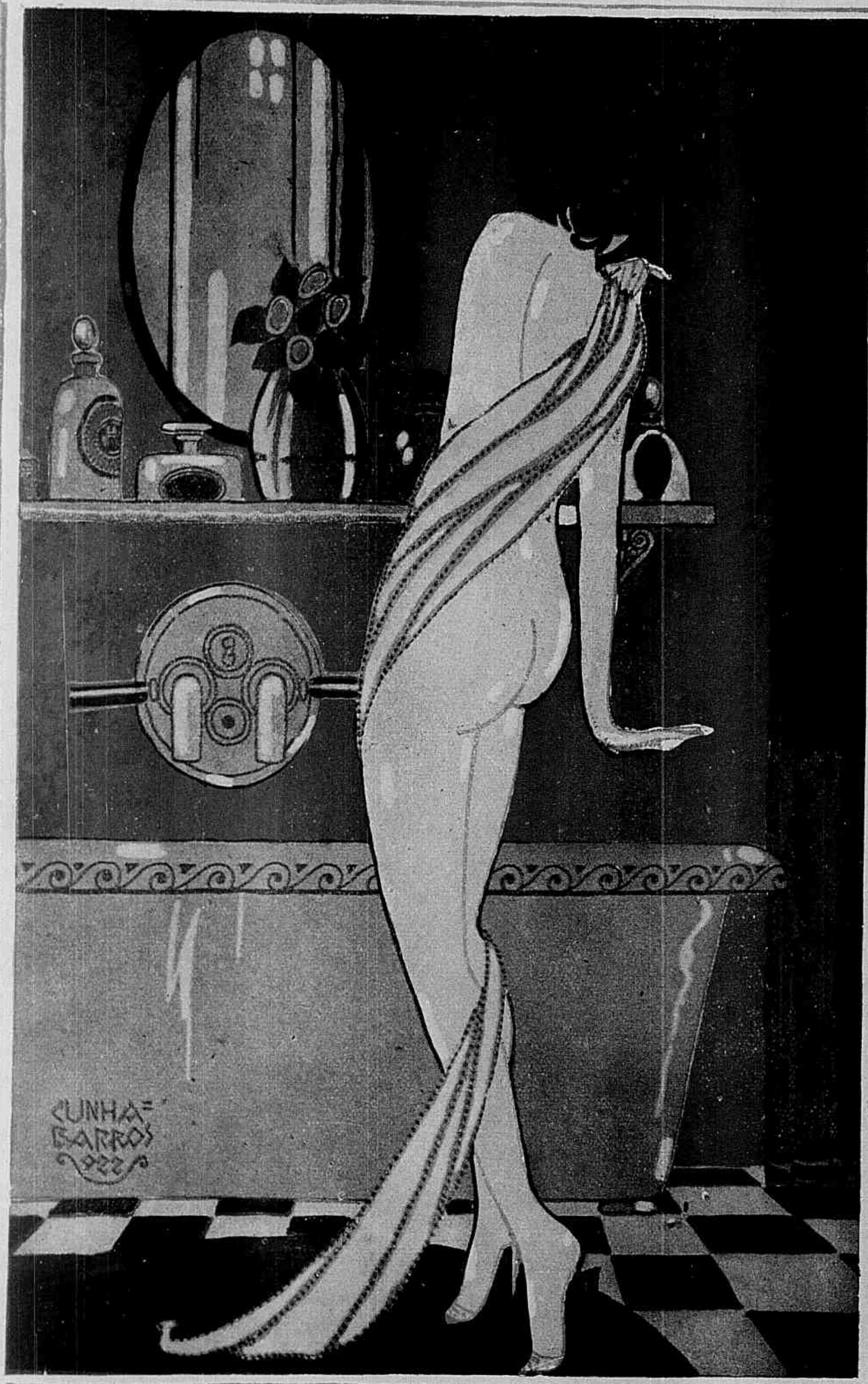
TIMIDEZ



ELLE — Posso entrar ?

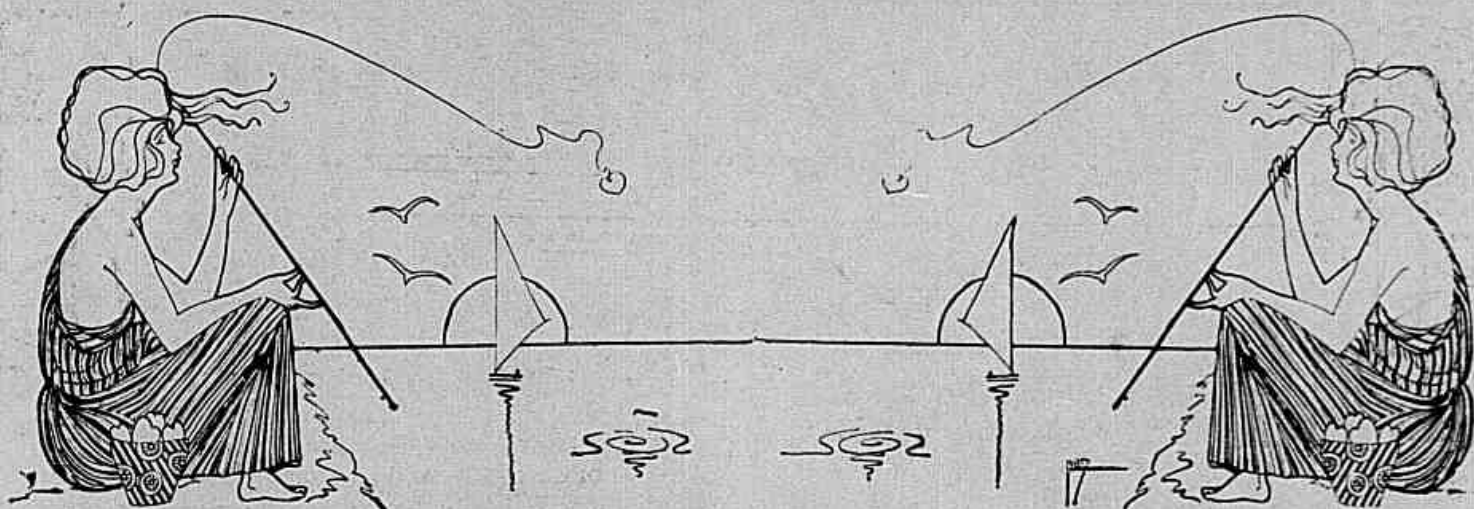
ELLA — Você é que sabe, «seu» Manoel !

NO BANHO



Agua fria . . . na fervura

Des. de CUNHA BARROS



O METHODO RÔXO

— A acção reflectida que visa o bom ou o proprio mal é semelhante a uma força orientada em direcção.

Quando um archeiro dispara a setta, o seu maior desejo, sem duvida, é acertar com o alvo. Se a rajada ou outra qualquer causa perturbadora a desvia, não se lhe pôde increpar a culpa do insuccesso. — Isto dizia o Dr. Nuno Pereira á sua roda habitual de palestra, na calçada do Clube de Engenharia, a proposito da nova obra do Professor Rôxo acerca da amavel therapeutica que nella se aconselha para certas psychoses.

— Mas, meu caro, — logo lhe retrucou o Dr. Sergio Fagundes — se as nevroses se transmitem no proprio plasma germinativo, será quasi inevitavel que a cura eventual de um enfermo deixe de trazer mais tarde terribes males ás gerações seguintes.

— Mas quem falou em geração ?

— Não li ainda a obra do psychiatra eminente, mas desde já asseguro que ahi não se ha de ensinar a fraude contra as leis da natureza.

— Com certeza — affirmou convictamente o Major Guimarães —

porque o resultado seria deshumano: — a cura de um para desgraça de muitos! Não é possível.

— Ignoro o modo pelo qual o professor nortêa o tratamento — replicou o Dr. Nuno — mas por acaso vim a saber do imprevisito resul-

tado de um dos seus casos clinicos...

Nesse ponto da conversa o illustre engenheiro tossiu duas vezes, ou melhor pigarreou secamente, o que denunciava aos velhos conhecimentos que iria desembuchar qualquer narrativa interessante.

A roda aconchegou-se mais, e o Major (até parece incrível!) limpou os crystaes do «pinenez» para melhor ouvir...

— O caso foi assim: — Tratava-se nem mais nem

menos de curar a melancolia de certa dama quarentona, e que ia já degenerando em mania de suicidio.

Não lhe valeram duchas e diversões, porque mais de uma vez a familia sobresaltada teve que acudir para desatar o nó do lençol prestes a asphixiar a pobre enferma.

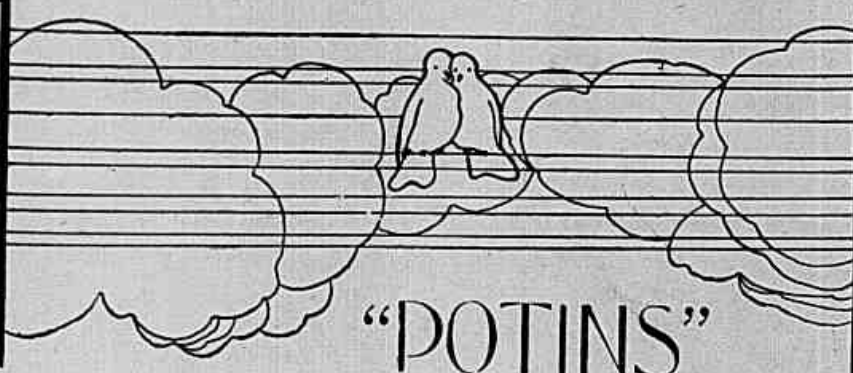
A internação fôra contraproducente, porque a solidão da Casa de Saúde parece que só fez agravar os seus padecimentos. Oh!

Arrufos



O «CORONEL» — É isso, filha. Dei-te o que pude. Agora, não dou mais nada!





"POTINS"

Coquettaria

A linda senhora perdeu, ha dias, um parente chegadissimo, cuja morte exigia da sua parte luto fechado. Compungida, tomou o seu automovel, e entrou em uma grande casa de modas, na Avenida.

— Madame quer luto inteiro, ou meio luto? — indagou a contra-mestra.

A moça pensou um pouco, irresoluta. E de repente:

— Qual é que me assenta melhor?

E tomou um «quarto»... de luto.

Respeito aos mortos

O illustre e jovem ministro estava, ha dias, vestindo-se para sahir, quando annunciaram um deputado, seu amigo intimo.

— Mandado entrar para o aposento o outro espantou-se:

— Que é isso?

— Isso o quê?

— Esse pedaço de crêpe amarrado na perna, por cima da cuéca?

O jovem titular sorriu, mas explicou:

— Não é nada, não.

E piscando um olho:

— E' que eu tenho, hoje, de ir tomar chá com uma viuva...

E vestiu a calça, apressado.

Pescarias

O bonde de Copacabana descia, rapido, caminho da cidade, tendo em um dos bancos uma lindissima senhora

de branco, decotadissima, deixando á mostra as espaldas admiraveis. No outro banco, atraz, devorando-lhe a carne com os olhos, um eminente senador da Republica, apaixonadissimo pela pesca, nas noites

de sabbado para domingo.

Subito, entra no carro um amigo do illustre homem publico:

— Então, senador, boas pescarias?

E elle, sorrindo:

— Na bahia, não.

E com um signal significativo:

— Na costa...

A intenção

Na roda elegantissima, presidida por uma das nossas mais illustres figuras mundanas, discutia-se um ponto de religião: se o pensamento era um peccado tão grande como a obra.

— Por mim, eu acho que a intenção não terá, jamais, a importancia do

acto, — observava o dr. Villaboim, acariciando, de leve, o proprio rosto.

— Pois, eu — atalhou a dona da casa, — penso de modo contrario. O acto e a intenção têm, ás vezes, o mesmo resultado.

Por essa altura, um mocinho pallido, de olhos fundos e tristes, que olhava em silencio o decote das senhoras, levantou-se, pedindo licença para retirar-se. A dona da casa sorriu, bregeira, e, mal elle desapareceu:

— Tenho ou não tenho razão?

— ?

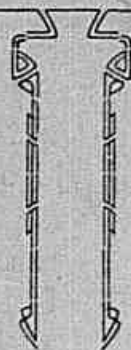
— O resultado, para elle, é o mesmo; e, no entanto, isto será peccado?

Chegava o creado, chamando para o chá, e foi por isso, talvez, que ninguém respondeu...





A ARAPUCA



Os primeiros dias de viuvez da Maria Paulina foram, naturalmente, de graves preocupações. O Fortunato era homem trabalhador, e a enxada mais activa, talvez, d'aquelle pé de serra, da curva do Boqueirão até á margem do Gravatá. Roçado que elle abria, valia uma fortuna. Feijão, milho, arroz, aipim, mandioca, melancia, abobora, tudo plantava elle em abundancia, e com tamanha felicidade que não encerrava a colheita sem ter a casa provida e sem possuir no fundo do bahú, em uma caixa de charutos promovida a cofre, seus trezentos ou quatrocentos mil reis.

Um dia, porém, cahiu-lhe a desgraça em cima, com aquella dentada de cobra. Ia elle para o roçado, madrugada ainda, com a enxada ao hombro, quando, com a meia-escuridão que fazia, pisou em uma cousa mo-

le, enrodilhada no meio do caminho. Deu um salto para traz, mas era tarde: a cascavel o havia mordido no peito do pé, fugindo em seguida, matto a dentro. Conhecendo o perigo que corria, Fortunato sentou-se, limpou o logar em que se viam as duas marcas arroxeadas dos dentes do ophidio, e rezou em cima duas orações fortes, a São Bento, advogado contra botes d'aquella origem. A reza chegara, porém, retardada de mais. O pé doia-lhe até o artelho e a perna, até o joelho, começava a esmorecer. Num esforço enorme, Fortunato levantou-se, e voltou para casa, onde Maria Paulina, e o filho, o Ezequiel, davam comida ás gallinhas. Estirou-se no chão, e contou o occorrido. E foi um não acabar mais de mezinhas, de rezas fortes, de fricções immundas e beberagens extravagantes, em que entravam o leite de peito, a agua-ardente, o caldo de fumo, o alvaiade, e cousas semelhantes. E no dia seguinte, á tarde a enxada do Fortunato, habituada a abrir covas para o feijão e para o milho, abria, pelas mãos do Manoelsinho Moreno, uma cova para o dono.

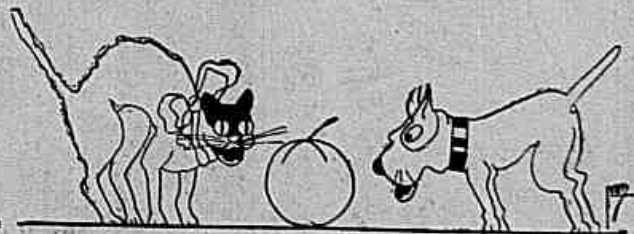
Sozinha, com um filho de quatro annos, Maria Paulina não sabia o que fizesse. Acaboclada, forte, bem disposta, poderia, talvez, cuidar de um roçado. O marido não a havia, porém, habituado a esse regimen de trabalho, de modo que ella achára mais facil trocar a agricultura certa pela caça aventureira, armando no matto, nas proximidades da casa, arapucas para apanhar juritis e outras aves meúdas, que lhe dessem para o sustento quotidiano. E assim era que, de manhã, tomando alguns restos de cordel, uma faca e varios pedaços de vara, sahia para o matto, recommendando ao filho:

— Fica ahi, Quiel, tomando conta da casa. Eu venho já. Vou só armar esta arapuca, e volto logo.

E lá se ia, pelo carreiro da mattaria, de onde voltava uma ou duas horas depois, sacudindo do cabello ondeado as particulas de gravetos ou de folhas que as arvores atiravam, talvez, galanteadoras, á passagem do seu vulto colleante.

Um dia, achou Ezequiel que ninguém saberia da sua peraltice, e, assim que a mãe sahia, partiu, cauteloso, no seu encalço. Esgueirando-se, correndo de tronco para tronco, seguiu-a alguns passos, e ficou a espreitar. Olhou, observou o que ella fazia, e tornou para casa, intrigado com tudo que vira, e que não lhe podia falar, para não revellar a desobediencia que praticara abandonando o rancho contra a sua determinação.

Passaram-se porém, as semanas. Menos ceremoniosa com o filho, Maria Paulina começou a receber visitas, principalmente dos velhos companheiros do marido, que se offereciam para continuar-lhe o roçado. E um destes foi o João Guariba, caboclão forte, espadaúdo, rosto bronzeado e cabello, em cachos, cahindo sobre a testa, que, uma tarde, chegou ao terreiro da casa. Vendo o Ezequiel, que brincava na areia com umas fructas de jatobá,



DIVORCEIOPOLIS



O jovem banqueiro Alfredo Webster havia se tornado tão celebre pela sua fortuna, que orçava por varios milhares de contos, quanto pelas suas aventuras amorosas, que podiam ser calculadas pelas suas centenas de victimas. A influencia exercida por elle nos circulos sociaes era de tal ordem que, quando se falava de uma separação, de um divorcio, de um escandalo domestico, a pergunta invariavel era esta:

— E o Webster, que fez?

O moço capitalista pouco se affligia, entretanto, como a fama que lhe imputavam. Conhecendo o meio em que vivia, estava certo de que ninguem lhe tomaria satisfações, e ainda mais, de que todos os revólveres estariam descarregados pelas mulheres, no dia em que se irritasse contra elle o despeito irreverente dos homens.

Venturoso assim, Alfredo Webster passava os seus dias de solteiro, quando lhe chegou da Inglaterra um antigo companheiro de collegio.

casas de saude do Rio de Janeiro!...

Chamado um insigne psychiatria, não sei se o Dr. Gotuzzo, logo se combinou applicar o methodo Rôxo...

— Ou da rôxura — interrompeu a rir o Fagundes — sob um olhar reprehensivo do narrador.

—... depois de demorada observação e do conhecimento exacto da indole e da existencia da doente, desde que enviuvára, havia cerca de dezoito annos...

Como veem, tratava-se de um caso delicado, tanto mais quanto a familia era importante e de fartos recursos pecuniarios.

Mas a difficuldade suprema estava na escolha do... «enfermeiro», chamemos assim o individuo designado para ministrar o remedio. E as razões desse escrupulo sobejavam, conforme os senhores podem comprehender.

Afinal houve quem lembrasse que se deviam utilizar de um cego e o alvitre foi acceito, sendo rejeitada a idéa de o procurarem no Instituto Benjamin Constant, porque esses internados, possuindo os outros sentidos muito apurados, poderiam descobrir a casa da infeliz paciente, que ficaria compromettida irremediavelmente.

Não foi, todavia, facil a missão do medico, porque muitos cegos se tomaram de pavor só com a idéa de que iam falar a uma louca, de quem não podiam defender-se, no caso de



Abrços effusivos, palavras de affecto, recordações de acontecimentos antigos, foram os sellos com que os dois renovaram aquella velha amisade. E foi nessa troca de idéas e reminiscencias, que o Arthur Backer indagou, de repente, do amigo:

— E' verdade: é certo, mesmo, que tu te tornaste um terrivel seductor, depois que estás no Brasil?

— Eu?

— Sim. Ouvi dizer...

Intimado assim, Webster não contestou:

— Mais ou menos, filho. Mas não sou um perverso, não. Eu tenho, é certo, feito victimas; porém, não as desamparo. Comprei uns terrenos, e toda a vez que se dá um divorcio por minha causa, eu mando fazer uma casa para a infeliz.

— Devéras?

— Devéras.

O outro riu, de leve. E com seriedade;

— Onde fica a tua cidade?

ser accommettida por um accésso.

— E então? — inquiriu o Major interessado e nervoso — E então?

— Ora, então, sempre acharam alguém disposto, pois neste mundo ha gente p'ra tudo, alem de que a paga, meu amigo, era deveras generosa.

Somente para que elle não pudesse jámais saber o logar da morada da sua doente, déram tantas voltas e contravoltas, conduziram-n'o por tantas ruas e fizeram tamanho rodeio, que conseguiram mesmo desorienta-lo... E o Dr. Nuno fez, aquella pausa ritual dos bons narradores afim de despertar a curiosidade do auditorio.

— E depois? A doente sarou mesmo? — indagou offegante o Dr. Fagundes.

— Não sei. Mas o facto é que o pobre do cego parece que ficou demente de uma vez...

— Porque? Contagio talvez?

— Ora, pôquê! Porque agitado e afflicto andou pela cidade inteira, creio que até á Maxambomba, a perguntar de casa em casa:

«Foi aqui que estive ontem?»

— Mas que maluco! — disse um dos ouvintes.

E o outro exclamou preocupado: — «Ora, dá-se! Mas é verdade que o Senhor não sabe, Doutor, onde mora mesmo a infeliz enferma?»

— ? ! ! !

— Com effeito, Senhor Major!...



A MODA

Entrevista com Mme. Celina

Mme. CELINA — quarenta e . . . tantos.

REPORTER — vinte e poucos.

REPORTER — Acredita V. Ex. na possibilidade de fazer a «moda» do Brasil...

Mme. CELINA — A «moda» do Rio... quer dizer... Sim, porque o Brasil é o Rio, como a França é Paris, como a Inglaterra é Londres...

REPORTER — A «moda» carioca...

Mme. CELINA — A criação seria não só relativamente fácil, como seria também útil e racional, elegante e até menos criticável... Aliás, quanto mais criticável é a «moda», mais facilmente ella se implanta...

REPORTER — Abolir o despotismo parisiense...

Mme. CELINA — Durante a guerra houve uma tentativa para o lançamento da «moda» de New-York...

REPORTER — Um «raid» da elegancia americana...

Mme. CELINA — Simples manobra alemã, para deslocar o eixo do commercio das vaidades... Mas não vingou... Ficaram apenas os sapatos de bico de agulha e as costas nuas...

REPORTER — A que attribue essa tendencia para exhibição do dorso...

Mme. CELINA — Talvez á pobreza do collo... talvez á hypocrisia britannica que prefere o beijo pelas costas...

REPORTER — Não obstante... a nuca... o «frisson»...

Mme. CELINA — Elles procuram sempre teijar mais em baixõ.. entre as espadas...

REPORTER — Acha que a «moda» franceza continuará dominando?...

Mme. CELINA — Sou francamente pela «moda» nacional!...

REPORTER — Collo ou dorso?

Mme. CELINA — Todos os lados... Por onde se possa desvendar a beleza...

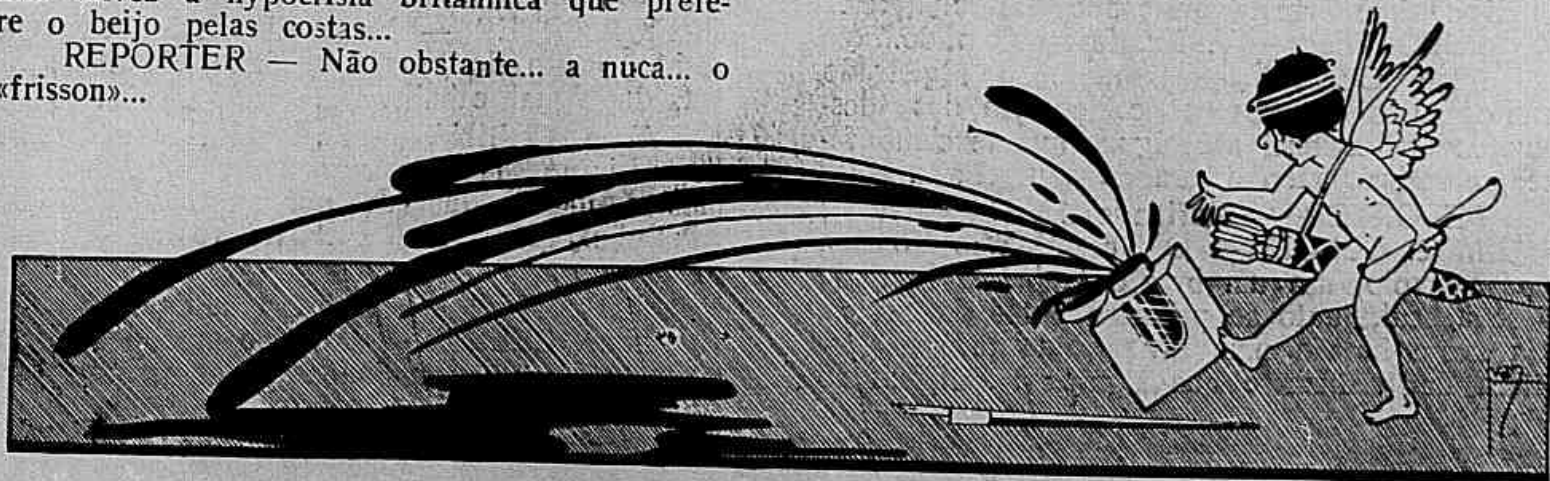
REPORTER — Não faltarão os bons elementos para successo...

Mme. CELINA — Comtudo teremos de

desenvolver muito ta'ento e muita actividade... A concorrência do homem se torna cada vez mais avassaladora...

REPORTER — A concorrência do homem?!...

Mme. CELINA — Atravessamos um periodo de franca decadencia... Aliás sempre foi assim depois das grandes guerras... Como respostas ás mulheres que envergavam o «overall» nas usinas de munições, appareceram os





JOGADORES



Justino Moreira Proença era o mais famoso e renitente devoto do jogo do "bicho" que já houve no Rio de Janeiro. Fiscal do governo perante uma casa de penhores, o ordenado ia-lhe,

quasi todo, nas costas do porco, da girafa, do camello, do cavallo,

do carneiro, e da bicharada que devora, diariamente, as economias da pobreza carioca. Tudo lhe servia de palpite, de lembrança, de inspiração. Um sonho, o numero de um automovel, a senha de um bilhete de espectaculos, nada lhe escapava á inspiração exaltada. E quando chegava o dia 30, lá estava elle ás voltas com os credores, por ter perdido na aventura de cada dia a quasi totalidade do ordenado do mez.

Igual, mais ou menos, a Justino Moreira era o seu amigo Bernardo Raposo, funcionario do ministerio da Justiça. Jogando o que possuia, tinha este, uma vantagem: perdia menos, como se a Fortuna, realmente, tivesse olhos. Bernardo não era, porém, um egoista, e, em vez de fazer alarde da sua boa-sorte, lamentava o destino do companheiro, interessando-se pelos seus palpites e sentindo, mesmo, certa alegria quando, por acaso, o Justino acertava no grupo. Era, mesmo, com sympathia, que, ao se encontrarem, todas as manhãs, na casa do "bicheiro", perguntava ao outro:

o recém-chegado encaminhou-se para elle:

— Quiel, tua mãe está em casa?

— Está, sim, senhor.

— Que é que ella está fazendo?

— Obediente como todo o orphão, Ezequiel abandonou o brinquito, levantou-se, penetrou na casa e, chegando a uma porta

— Acertaste quanto?

Ou, então:

— Em que jogaste?

Unidos pela mesma cadeia de pensamentos, viviam os dois amigos a encher o tempo que lhes restava para viver, quando, um dia, Proença estranhou a ausencia do companheiro.

No dia seguinte, a mesma cousa. Suspeitando que o outro houvesse abandonado o vicio, entristeceu-se um pouco. No terceiro dia, porém, ao entrar na salinha em que a freguezia fazia o jogo,

estacou: Bernardo Raposo lá estava, curvado sobre a mesa grande, o bloco de papel sob os olhos, mordendo, nervoso, o cabo do lapis. Estava todo de preto, mas Proença não deu por isso, quando se encaminhou para elle, exclamando:

— Olá! Você por aqui? Que ausencia foi essa?

Olhos no chão, compungido, Bernardo communicou:

— Perdi meu pae; sabes?

Justino Proença baixou, tambem, os olhos, preocupado. De repente, porém, levantou a cabeça, curioso. E encarando o amigo:

— Em que "bicho"?

Senador FULANO

fechada, olhou, pondo-se na ponta dos pés, pelo orificio da fechadura. Em seguida, voltou, e informou ao visitante:

— Eu não sei o que ella está fazendo, não, «seu» Joãozinho; mas, como está vestindo a camisa nova, parece que vae armar a arapuca!

E sentando-se no chão, continuou, ingenuo, a brincar com os seus jatobás...

A. R. Y.

CONSULTORIO DE M.^{me} BENEDICTA

CARMELITA — Diz a senhora que precisa de uma creada de vestir. Para que? Isto é luxo seu. Se é uma dama elegante, não precisa dessa auxiliar. A senhora traz tão pouca cousa em cima de si...

ALBERTO NOGUEIRA — O argumento da sua senhora é falso. E' verdade que a agulha da maquina de costura pula sempre no mesmo lugar. Lembre-lhe, porém, que a fazenda que ella cöse não é sempre a mesma. Seja-lhe, entretanto, fiel, como o era seu pae á sua querida mãe, e do qual lhe podem dar noticias os seus dezenove irmãos naturaes.

JORGE MOREIRA — Segundo o senhor me diz, já estive entre os indios, em Goiaz. Talvez seja por isso. O senhor não chegou, entre elles, a comer alguém, mesmo por engano? Talvez seja algum christão que esteja a bater no estomago, pelo lado de dentro.

FIFINA—Eu já sabia que a senhora estava tomando morphina, e que faz a injeccão na perna. Varios rapazes já me haviam dito. Tome cuidado com os seus amigos, que são muito indiscretos.

ANTHENOR MIRANDA — E' alarmante o que me diz o senhor. Effectivamente, se a sua noiva gasta cerca de cinquenta contos em vestidos por anno, o melhor é desmanchar o casamento e arranjar um noivado com a costureira. E' negocio mais vantajoso, acredite.

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO — E' engano seu. A sua opinião de que o preto é, apenas, o homem branco carbonizado, é perfeitamente falsa. A circumstancia de certas pretas fazerem sahir cinza da perna, quando se coçam, nada demonstra. Enfim, publique o livro, que talvez alguém acceite as suas theorias.

MARIAZINHA — A adjectivação amorosa é, mesmo, pobre. O que impressiona, porém, no seu caso, não são as palavras, mas o sentimento com que a gente as diz. Ame, e falle sem a preocupação da frase. Elle, assim, a comprehenderá mais facilmente.

GEORGINA M. — Seu marido tem razão. E' ridicula, realmente, a sua mania de fazer trancinhas com a barba d'elle, amarrando-lhe fitinhas na ponta. Depois, isso é uma cousa que só a senhora vê. Não é?

ANTONINHA — Acceite o marido que lhe é imposto. Isso é co-



mo casa para morar: occupa-se uma, pequena, para, depois, arranjar outra melhor. Os homens, hoje, vivem tão pouco, que a senhora pode ir, já, escolhendo com vagar o segundo marido.

DR. A. M. N. — O senhor tem razão, mesmo, para ser espirita. Se a mesa começa a andar em torno da sua pessoa, é evidente que os «espiritos» estão no seu corpo. O que é preciso, nesse genero, é escolher a marca do «espirito».

Mme. ROLANDO — A receita para fazer «suspiros» é encontrada em qualquer manual de cosinheira. A que eu conheço é, talvez, differente, e é esta: vae-se ao cinema, senta-se a gente ao pé de um rapaz de boa apparencia, e fica-se quieta. Antes de acabar a primeira parte da «fita» estará a senhora com os «suspiros» promptos. E' infallivel.

ANTONIETTA II — Só deve usar collete quem tem carnes em denasia. Se o seu caso não é esse, não o use.

A affirmação de que o collete serve para armar, é falsa. Não ha nada que ajude mais armar do que um «decolletée».

MARGARIDA DE VALOIS — O mobiliario para uma instituição dessa ordem deve ser sóbrio. Quatro ou cinco peças, e nada mais. A ultima «peça» da mobilia será a senhora mesma, no fim de cinco ou seis annos.

JEANNETTE — O «soutien-gorge», no seu caso, é perfeitamente dispensavel. Os francezes, em taes circumstancias, costumam perguntar: «A quoi sert une cage sans oiseaux?».

VISPORA — E' curioso esse caso. Como se explica, realmente, haver o senhor deixado a sua calça de casemira de risca na casa do seu compadre, e encontrar a calça cinzenta do seu compadre, na manhã seguinte, no espelho da sua cama de casal? As mulheres são, em geral, mais argutas do que os homens. Entregue o caso á perspicacia de sua senhora.

Mme. Benedicta





operarios americanos axhibindo camisas de seda, de cinco dollars... e cinco côres... Foram elles os lança-dores da «moda»... Em New-York, na multidão, nos cafés, nos theatros, nos cinemas e nos «dancings», se reconhecia o operario pe'o «dessous» finissimo...

REPORTER — A «mo-da» de baixo para cima...

Mme. CELINA — O sybaritismo imperando no sexo forte, depois de feita a paz... As delicias de Capua... A historia sempre se repete... Com um pouco

mais teremos as delicias de Capri, revivendo as saturnaes de Krupp e de Eulemburg...

REPORTER — Já notou essa decadencia aqui, em nosso meio?...

Mme. CELINA — Observe a transformação do commercio... Comece pelas roupas brancas... Corra os olhos pelas luxuosas installações dos

camizeiros da Avenida... Sabe que ha no mercado simples camisas de linho, para homem, cotadas a..... 1.200\$000 a duzia? Eu as vi e as examinei no Samuel e no Moutinho... São tecidos quasi impalpaveis, que devem poisar sobre a epiderme do homem, como a caricia de uma nympha sobre o peito vellosa de um satyro...

Sob pretexto de hygiene e arejamento foram abolidas as ceroulas...Essa peça de escandalo nas historias de Paulo de Kock passou a ser um symbolo de virtude e de recato...

REPORTER — Mas não é exacto que o homem ande «sans-dessous»...

Mme. CELINA — Não anda «sans-dessous» mas substituiu a ceroula pela cuéca...

REPORTER — E' hygienico e é pratico...

Mme. CELINA — Mas a cuéca dos elegantes é um requinte de arte... Ha verdadeiras maravilhas de concepção... com «trou-trou», «picot», «à jour» e até com «entre-meio» do norte... Ha monogramas artisticos em relevo de seda, braços e até signaes cabalisticos que fazem pensar na influencia do Zodiaco sobre o fatalismo que arrasta o destino das mulheres...

REPORTER — V. Ex. tem observado...

Mme. CELINA — Sim, tenho registrado muitos casos curiosos, na composição dos «dessous»... Colleccionei até alguns que tenciono fazer reproduzir num album de aquarellas...

REPORTER — Raridades...

Mme. CELINA — O Dr. Adolpho Konder, por exemplo, usa um brazão teutonico bordado á seda azul, junto ao primeiro botão da cuéca... Ha nesse brazão uma divisa, que teve a gentileza de traduzir e que significa: «Difficil só

o primeiro...»... O Dr. E'oy Chaves usa, bordados, duas chaves de ouro — uma á frente e outra atraz...

REPORTER — Curioso...

Mme. CELINA — O Dr. Afranio tem um signo de Salomão bordado na altura do... appendice... Diz elle ser um «fetiche» contra o perigo da... appendicite... O Dr. Villaboim tem uma phóca nas costas...

REPORTER — Na cuéca?...

Mme. CELINA — Não... Na camiza... Um poeta nosso conhecido usa um para-raio bordado, tambem a seda, na altura do coração... Elle mesmo o baptizou de «para-raio da encrenca», como preventivo contra a tachycardia...

REPORTER — Um registro precioso... V. Ex. tem visto cousas bem interessantes...

Mme. CELINA — Nos homens de letras ha verdadeiras curiosidades... O poeta Luiz Edmundo, por exemplo não usa cuécas...

REPORTER — E' do sistema antigo...

Mme. CELINA — Nem cuécas... nem ceroulas... Ao principio imaginei fosse cousa de economia e não apurei

o motivo... Elle estava construindo uma casa em Santa-Thereza... Mas tarde, elle mesmo me confessou que não tolerava os contactos macios... tinha a obcessão do aspero... Ia ao ponto de... barbear-se diariamente, com a «gilette», nas axillas... Mas não fica somente nos «dessous» e apuração da moda masculina...

Depois dos paletots cintados, com préguinhas, fôfôs, aberturas falsas, «pichãos» e «panniers», passaram para os tecidos... O Dr. Nicanor tem varios ternos de linho grosso, fabricação para lenções de enxoval perpetuo...

REPORTER — Ha portanto todos os indicios de que a «moda» nacional, pelo menos no homem, será brevemente um facto...

Mme. CELINA — Um «fato»?... No caminho em que vae será talvez uma tanga... e quem sabe se nem isso...

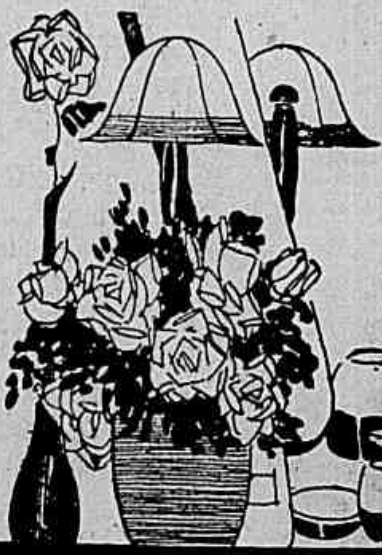
REPORTER — Nesse dia haverá desaparecido o uso do brazão bordado, do monograma, do signal cabalístico...

Mme. CELINA — Paris já teve a «moda» do africano, lançada por Paquin... Nós teremos o indio... lançada por ventura pelo Dr. Ataulpho, que fará tatuar no rosto o brazão de Cupido...

REPORTER — Nobreza antiga...

Mme. CELINA — Por isso mesmo será documentada em pergaminho...

Jan Richora



O que o espelho não reflecte!

O que torna a halitose (máo halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessoa que della soffre não se apercebe do mal. Póde uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; póde ser linda, espirituosa e educada; póde ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessoas de sua amizade e ás de suas relações. Existe, entretanto, um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo dellase afaste. Nesse particular o seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem as suas mais intimas amigas. A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos. Esse conhecido antiseptico liquido possui ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradável, fresco e puro. Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máo, quando existe remedio tão simples e scientifico. Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmente, def ranqueza. Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral, Casa Hermann, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

TYPOGRAPHIA		LITHOGRAPHIA
Execução perfeita e rápida		
HOEPFNER & Co., Ltd.		
SECÇÃO GRAPHICA		
AVENIDA MEM DE SÁ, 236-240		
Telep. Central 378		
RIO DE JANEIRO		
RELEVGRAPHIA		ENCADERNAÇÃO

Perse... beijos

Essa é do tempo do velho Carlos Gomes.

Apesar da sujudade da caixa, o nosso amigo Fabrino não sahia de lá, até que, um dia, arranhou uma conquista, graças ao seu prestigio de actor da Avenida.

Certa vez o apaixonado galã estremeceu, com uma simples pergunta da joven corista:

— Meu bem, eu quero uma caixinha de pó...

No minimo, pó de arroz, pensou o Fabrino; mas que fazer? E perguntou, por sua vez, entre dentes:

— De pó de arroz, meu amor?

— Não, filho, de pó da Persia,—respondeu a pequena, estalando um indesejavel com o bico do seu sapatinho de setim.

Pressa de enviuar

O illustre capitalista havia dito á esposa, em Petropolis, que se mataria, nesse mesmo dia, aqui no Rio, e desceu... A' tarde, estava elle na secção funeraria da Sta. Casa tratando de um negocio, quando o telephone tilintou. Era uma vozinha, de Petropolis, que indagava:

— Quando é o enterro do sr. Fulano? Já está marcada a hora?

Não é preciso dizer que era a «viuva», que fazia a pergunta.



Mar... morto

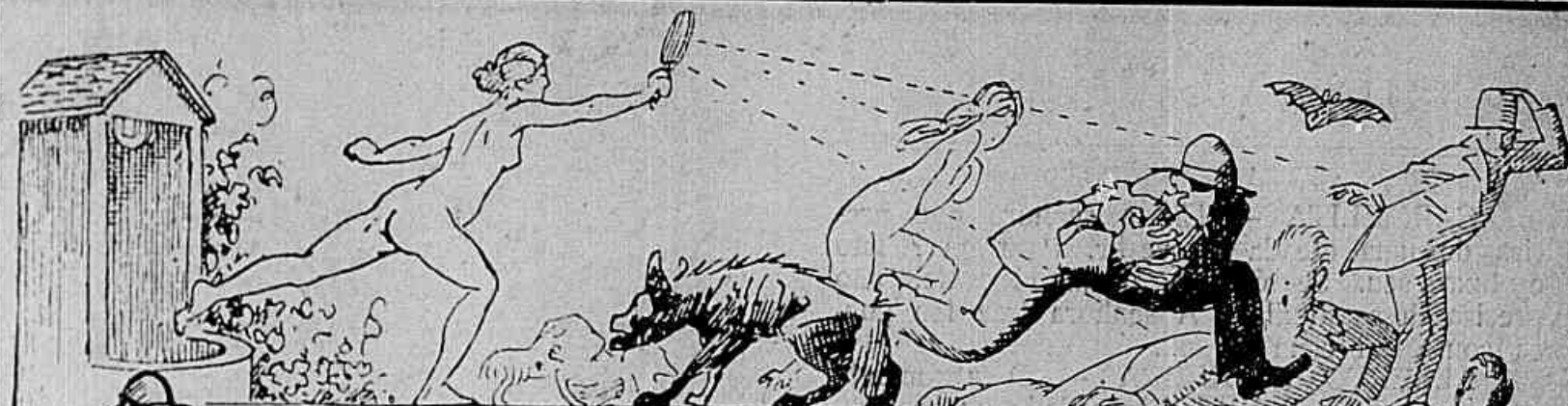
Ao fundo do casarão, no theatro S. Pedro, estavam amontoados alguns restos de scenario da «Flor da Noite», naquelle pedaço em que apparece, em movimento ondulatorio, a praia de Guarujá. Indeflexada, a conhecida actriz havia posto o seu lenço molhado a secar sobre uma dessas armações, quando pediu ao Pedro Celestino:

— Traze-me d'ahi o meu lenço; sim?

— Onde está elle?

E ella, distrahida:

— Está seccando em cima das ondas....



POR TRAZ DO PANNIO

Um caso "vergonhoso"

Caixa do Carlos Gomes.

Estréia da grande companhia.

A caixa repleta de intimos: o Bendegó, o Brasil Falcão, o commendador Luiz Silva.

Chega a actriz Pepita de Abreu, que tem na revista o papel de «Pouca vergonha», e faz a sua primeira pilheria:

— Ah! vocês não imaginam como é horrível fazer «pouca vergonha» com um calor destes!...

O Ovo de Colombo

A graciosa actriz teve uma louca paixão pelo futuro caricaturista.

Mas — ha sempre um «mas» na vida, — dissolveu-se a bella sociedade e a joven (?) artista teve que procurar trabalho em uma companhia de revistas.

Commentando o acontecimento, a actriz Isabel Camara, um espirito pratico, dizia no 3.º camarote á esquerda:

— Pois eu acho que agora é que «ella» achou o X do problema: tem liberdade ampla, sem scenas de ciúmes. Pode-se até dizer que descobriu o «ovo de Colombo».

E o Rego Barros, penalizado:

— Ah! minha filha! Agora mesmo é que ella não descobre mais... o ovo do Colombo!

As "sanguinarias"

A aventura do joven actor correu por todos os cantos do nosso meio theatral.

Ambos «estrellos», o «duo» tem servido de motivo de palestras para todos os nossos theatrologos.

Mas o rapaz não está lá muito satisfeito.

— Ella não tem bom genio?—perguntou outro dia o Alvaro Fonseca.

— E' muito peor que a Adelina!

— Peior?

— Sim, muito peor; não dá tiros mas dá «facadas».

E mostrou, desolado, a carteira vazia.

Um "pern... ostico"

O joven critico, quasi empresario de uma «troupe» de notaveis bailarinas russas, ama com sinceridade a «estrella», mas com um amor puro, sacrosanto, um daquelles amores que podem até fazer artista uma sra. Maria Garcia.

Mas, adeante com a nossa historia.

— E a bailarina não corresponde á tua paixão?—perguntou-lhe o Serra Pinto.

— Ella... não vae lá das pernas, respondeu o critico, com a sua autoridade de reclamista de dansarinas...

Adoçando a bocca...

Os galãs de bastidores movimentam-se.

Companhias novas, novas caras e em cada cara nova, uma aventura.

Por isso tambem os bonbons esbão subindo de preço...

Bo... actos

A companhia Elena d'Algy dissolveu-se no Palacio para ocupar o cine theatro Brasil.

E segundo consta, já foram vistas umas «polonias» de conhecido admirador da graça esfusante da «estrella» da companhia.

Ao cahir do pannio

O escandalo foi durante um dos ensaios.

Elle, auctor, adepto do «custe o que custar», tem lá dentro a sua auctoridade, e conta varios casos de amor.

— Mas desta vez, quem diria...

— E fecharam a porta?

— Si fecharam não vi, — respondeu a informante—mas, pelo menos, a porta «rangeu»...

Rideau



BANCO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1917

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

CAPITAL 5.000:000\$000

(SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

Faz empréstimos em conta corrente, em caução de títulos, sob garantia de warrants, descontos commerciaes e particulares.

Acceita cobrança em todas as praças do Brasil, mediante as taxas mais modicas possiveis, recebe dinheiro em depósitos, mediante as seguintes taxas:

- 3 % em conta corrente á ordem
- 5 % em conta limitada
- 6 % em conta de aviso previo
- 7 % em conta de prazo fixo

Administra propriedades, recebe bens em custodia, encarrega-se do recebimento de juros de apolices ou outro qualquer título.

PEÇAM INFORMAÇÕES

26, RUA DA ALFANDEGA, 26



Comprar barato na: **CASA ESTRELLA**
camisas americanas, meias de sêda,
collarinhos de linho, pyjamas,
gravatas de luxo, etc.

R. do OUVIDOR, 134

**ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES**

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

EXPEDIENTE

A MAÇÃ

SEMANARIO ILLUSTRADO

DIRECTOR - CONSELHEIRO X. X.

PROPRIETARIO - HUMBERTO DE CAMPOS

Redacção : Rua Sachet, 28

ESTADOS

Anno	25\$000
Semestre	13\$000
Numero avulso	\$600

CAPITAL

Numero avulso	\$500
» atrozado	\$600

Agentes para os Estados :

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva ns. 15, 17 e 19

ROUPAS BRANCAS para homem, desde a pyjama á finissima camisa, é a grande especialidade d' O Pavilhão, Ouvidor 108.

COM ESTE CALOR — Só mesmo um terno de brim ou de Palm-beach; conseguil-o bom e bem feito? Na alfaiataria d' O Pavilhão, Ouvidor 108.

PARA O BANHO O SABÃO

THYMO BORICO

CONTRA: BROTOEJAS-ASSADURAS-PRURIDOS